

## **ABSTRACT**

Questo articolo intende avvicinare uno dei soggetti più controversi della filosofia di Spinoza: il problema della libertà umana. Che vuol dire essere libero in un mondo dove Dio è l'unica sostanza che esiste per se stesso e dove l'essere umano è uno dei modi di questo Dio? C'è un posto per la libertà in un mondo dove Dio coincide con la natura stessa e dove ciascun essere esprime in una maniera corretta e giusta la sua essenza? Come possiamo governare le nostre affezioni se noi non abbiamo libertà di scelta? Per questo, per Spinoza, neanche Dio si autocomanda – il che significa che lui crea a causa della sua natura e non da un atto guidato dal suo desiderio. Noi tenteremo perciò, per trattare questa difficile questione, enfatizzando che Spinoza crede nella libertà umana. E anche se non è dovuto da un libero desiderio, ci si può arrivare solamente se gli uomini fanno un sforzo per fare buoni incontri nella loro esistenza. La domanda è: cosa precisamente Spinoza chiama libertà? E come eseguire questi incontri se noi non siamo assolutamente liberi?

## **ABSTRACT**

This article intends to approach one of the most controversial subjects of Spinoza philosophy: the human liberty problem. What does it mean to be free in a world where God is the unique substance that exists by itself and where the human being is only one of the modes of this God? Is there a place for liberty in a world where God mismatch with the nature itself and where each being express "in a proper and right manner" its essence ? How can we be owners of ourselves and govern our own affections if we don't have freedom of choice? By the way, for Spinoza, also God doesn't have self-command - what means that he creates because of nature and not by an act driven by his wish. We will try therefore, to treat this difficult questions, emphasizing that Spinoza believes in the human liberty. And even though it doesn't be due a free wish, it can be reached, only if the men make an effort to do good encounters in their existence. The question is: what does Spinoza exactly calls liberty? And how to carry out these encounters if we aren't absolutely free ?

## **RESUMO**

Este artigo pretende abordar um dos temas mais polêmicos da filosofia de Spinoza: o problema da liberdade humana. O que significa ser livre num mundo onde Deus é a única substância que existe por si e onde o homem é apenas um dos modos desse Deus? Há lugar para a liberdade num mundo onde Deus se confunde com a própria natureza e onde cada ser expressa de "maneira certa e determinada" a sua essência? Como ser senhor de si mesmo e governar as suas próprias afecções se não temos livre-arbítrio? Aliás, para Spinoza, também Deus não tem livre-arbítrio - o que quer dizer que ele cria por natureza e não por um ato de

vontade. Tentaremos, portanto, tratar destas difíceis questões, ressaltando que Spinoza acredita na liberdade humana. E ainda que ela não seja fruto de uma vontade livre, ela pode ser alcançada, desde que os homens se esforcem por produzir bons encontros em sua existência. A pergunta é: o que exatamente Spinoza chama de liberdade? E como provocar tais encontros se não somos absolutamente livres?